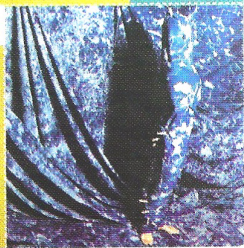


música\_exposições\_desporto\_teatro\_cinema\_música\_exposições\_desporto\_teatro

coimbra

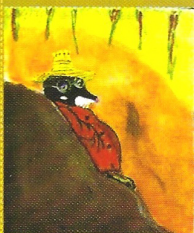
viva

agenda turistica nº 35 ■ 16 Janeiro 28 Fevereiro ■ 2005

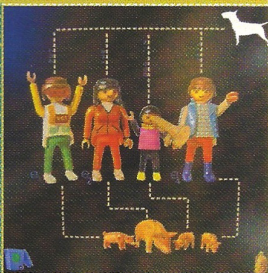




Pinho Dinis



Teatro Camaleão



14 - 44



Teatro Marionet



Amélia O



Filigrana

## Ficha Técnica

### Edição

Câmara Municipal de Coimbra  
Turismo de Coimbra

### Coordenação Geral, Redacção e Revisão

Isabel Carvalho

### Recolha de Informação

Divisão de Turismo

### Colaboração

Departamento de Cultura

### Criação Gráfica

Pé de Página Editores

### Execução Gráfica

Europress, Editores  
e Distribuidores, Lda.

### Tiragem

15.000 exemplares

### Depósito Legal

125222/98

### Capa e Contra-cap

Pé de Página Editores; © TAGV;  
© CMC; © Hipólito Andrade;  
© João Mota; © Rui Bastos;  
© Escola da Noite; © Marionet;  
© ESAD/Museu do Ouro de  
Travassos

### Versos

Pé de Página Editores; © TAGV;  
© CMC; © Pinho Dinis; © Camaleão;  
© Marionet; © 14-44; © Amélia O;  
© Rita Sobral Campos; © Engrácia  
Cardoso; © Maria João Franco;  
© José Fonte; © ESAD/Museu do  
Ouro de Travassos

Notas: A programação pode  
sofrer alterações de última hora  
por motivos alheios à edição.

Eventuais alterações contidas  
nesta agenda são da responsabi-  
lidade da entidade promotora  
dos eventos anunciados.

	<b>Exposições</b> <i>Expositions Exhibitions</i>	<b>3</b>
	<b>Música_Bailado</b> <i>Musique_Danse Music_Dance</i>	<b>10</b>
	<b>Teatro</b> <i>Théâtre Theatre</i>	<b>12</b>
	<b>Cultura_Conferências</b> <i>Culture_Conférences Culture_Conferences</i>	<b>18</b>
	<b>Cinema</b> <i>Cinéma Movies</i>	<b>22</b>
	<b>Feiras_Festas_Romarias</b> <i>Foires_Fêtes_Pèlerinages Fairs_Festivities_Pilgrimages</i>	<b>24</b>
	<b>Colectividades_Instit._Escolas</b> <i>Collectivités_Instit._Écoles Associations_Schools</i>	<b>25</b>
	<b>Artesanato</b> <i>Artisanat Handicraft</i>	<b>34</b>
	<b>Passeios Turísticos</b> <i>Promenades Touristiques Sightseeing Tours</i>	<b>38</b>
	<b>Monumentos</b> <i>Monuments Monuments</i>	<b>39</b>
	<b>Desporto</b> <i>Sport Sports</i>	<b>48</b>
	<b>Alojamento</b> <i>Hébergement Accomodation</i>	<b>55</b>
	<b>Restaurantes</b> <i>Restaurants Restaurants</i>	<b>57</b>
	<b>A Noite de Coimbra</b> <i>La nuit de Coimbra Coimbra by night</i>	<b>64</b>
	<b>Culto Religioso</b> <i>Religion Religion</i>	<b>66</b>
	<b>Saúde</b> <i>Santé Health</i>	<b>68</b>
	<b>Informações Úteis_Mapa</b> <i>Informations_Carte Information_Map</i>	<b>73</b>

## ■ TEATRO ACADÉMICO GIL VICENTE

Praça da República

3000-343 Coimbra

t 239 855 630

Fax 239 855 637

e-mail: teatro@tagv.uc.pt

www.uc.pt/tagv

☉ Encerra aos Sáb. e Dom. de manhã

Bilheteira: 2.ª a Sáb. – 17h00-22h00

t 239 855 636

Lotação da sala – 780 lugares

Janeiro ■

18 e 19 – 21h30

**YO SOY AQUÉL NEGRITO... (EU SOU AQUELE NEGRITO...)**



de Miguel Murillo

Direcção: Antonio Gil Aparicio

Pelo Rodetacón Teatro

*Eu Sou Aquele Negrito é um olhar para trás: uma passagem pelas últimas cinco décadas de Espanha, partindo dos anos 50 até os nossos dias. A rádio, a televisão e a música confluem neste espectáculo de sensações e sentidos.*

*Eu Sou Aquele Negrito é um conto mágico de personagens próximos e simpáticos, perfilados como desenhos animados que, através dos seus quadros, nos contam a história de uma família que podia ser a nossa.*

*Aquele negrito (o do Cola-Cao) ganha vida para nos mostrar uma parte do nosso passado e do nosso presente; ele converte-se na memória que percorre várias déca-*



*das, para no caminho e coloca-nos frente a um espelho para que nos vejamos a nós próprios, pondo à prova a nossa tolerância e a nossa solidariedade para com esses outros "negritos".*

*Eu Sou Aquele Negrito é um espectáculo cheio de nostalgia e humor. Com ele, o público é convidado a saborear a taça do teatro. Trago, beberemos o nosso Cola-Cao e faremos viver toda a família inesquecíveis momentos daqueles maravilhosos anos.*

Antonio Gil Aparicio

20 e 21 – 21h30

**DOGOD**

Encenação e interpretação: Mário Montenegro

Banda sonora original: Rui Capitão

Realização vídeo: Pedro Malacas e Filipa Freitas

Pelo Marionet

A história deste espectáculo vai-se construindo. Parte de um actor e de uma ideia e avança.

*DogoD é uma reflexão sobre a comunicação, mais especificamente sobre a comunicação num espectáculo de teatro. E, enquanto objecto de experimentação, aproxima-se dos limites deste. Ao fazê-lo, oferece-nos uma questão: quando é que o Teatro deixa de o ser?*

Em cena há um actor, há o som, há a imagem. Cada um deles vai construindo o seu universo de forma explícita para o público. O processo de criação está exposto. No entanto, estes processos individuais de criação ao ocupar o mesmo espaço vão-se influenciando mutuamente. E vão construindo um objecto artístico conjunto.



Em *DogoD* o som e a imagem têm uma importância equivalente à do actor. É da relação de forças entre estes três elementos que se constrói o espectáculo. A estória contada passa para segundo plano. A verdadeira estória é a dessa construção, partilhada momento a momento com o público, e das questões que nos ficam na cabeça no final.

Quando é que o Teatro deixa de o ser?

**Ficha artística e técnica:**

Encenação e interpretação: **Mário Montenegro**

Banda sonora original: **Rui Capitão**

Realização vídeo: **Pedro Malacas e Filipa Freitas**

Espaço cenográfico: **Marionet 2004**

Discussão e ideias: **Mário Montenegro, Rui Capitão, Pedro Malacas, Filipa Freitas, Ana Val do Rio, Maria João Feio, Pedro Feio, Alexandre Lemos e Francisca Moreira**

Fotografia: **Francisca Moreira**

Grafismo: **Alexandre Lemos e Gonçalo Fernandes**

Operação técnica: **Rui Capitão**

Produção: **Marionet 2004**

Produção executiva: **Alexandre Lemos**  
Apoios: MAFIA-Federação Cultural de Coimbra, INATEL, Ilídio Design-Cabeleiros, RUC e Câmara Municipal de Coimbra

**Fevereiro**

2 e 3 – 21h30

**ALMA GRANDE**

(Versão de Câmara)

Pelo **Teatro O Bando**

Baseado na obra de Miguel Torga e inspirado no imaginário de Marc Chagall, João Brites cria *Alma Grande*: um espectáculo de teatro onírico, que procura o contraste entre o lado luminoso e o lado sombrio da vida.

*Alma Grande surge a partir de uma lenda... Dizem, que no tempo dos Cristãos Novos, havia uma figura conhecida por acabar com o sofrimento alheio... era o Abafador!*

*"Ó tio Alma Grande", chamam... "Lá vai!" e segue viagem. Quando chega ao destino, olha para o relógio. Chegou a hora de abreviar um fim anunciado.*

*Entretanto, Isaac, gravemente doente na cama, trava uma luta difícil. Duas mulheres cruzam-se com ele, com o intuito de o salvar ou aliviar: Lia, Como a Luz do Dia ou Raquel da Sombra da Noite.*

*É uma história de amor, ódio e vingança... sobre a vida, a esperança e o inevitável...*

**Ficha artística e técnica:**

Texto de Miguel Torga: *O Alma-Grande*, in *Novos Contos da Montanha*

Encenação: **João Brites**

Música: **Jorge Salgueiro**

Interpretação: **Filipa Pais, Gonçalo Amorim, Horácio Manuel, Nicolas Brites e Sara de Castro e a participação de André Pato**

Músicos: **António Barbosa ou Inês Vieira** (violino), **João Vasco ou António Laertes** (órgão), **Mário Cabica ou João Quítalo** (clarinete baixo)

Público-alvo: **maiores de 12**

Duração: **75 min.**

Dias 11, 12, 14, 15, 16 e 17 – 21h30

Dia 11: Estreia Absoluta

**60 MINUTOS COM BRECHT**

*"Brecht não se encoleriza – ridiculariza; não se indigna – propõe reflexões; não pede sentimentos – pede mudanças".*

A ideia central deste espectáculo é a de mostrar o que há de melhor na extensa obra de Brecht, permitindo a reflexão sobre temas que permanecem actuais: a (in)dignidade humana, a (falta de) liberdade, o (des)respeito entre os homens, a neutralidade, a guerra, o interminável combate entre o Poder e a Verdade, a delicada relação entre vencedores e vencidos, os conflitos entre o indivíduo e a colectividade, a falta de amor: enfim – paradoxos da vida do ser humano.

A selecção dos textos reuniu cenas expressivas das suas obras-primas, apresentando uma unidade narrativa: o dramaturgo uniu uma cena à outra, fazendo ligações através de fusões (como no cinema) ou através de pequenos poemas ou de canções.

Brecht afirmava que o espectáculo de teatro tem, como obrigação, levar a plateia à reflexão. E, também, diverti-la. Portanto, será apresentada uma encenação que traduza uma dimensão, ao mesmo tempo, de profundidade e de alegria, de contundência e de humor (corrosivo, mas humor!), deixando de lado os aspectos explicitamente didácticos de alguns textos.

Sendo Brecht, o espectáculo não tem necessariamente de ser pesado, escolar, enfadonho. Apesar de sério e profundo, Brecht trabalhava com humor. Vejamos este exemplo de Mãe-Coragem e seus filhos:

Meu filho querido. A tua hostividade chega-me a assustar. Já que não eras inteligente, ensinei-te a ser honesto. Mas vai com calma, meu filho. Tudo tem limites.

Em *60 minutos com Brecht* fundem-se várias técnicas e teorias: em certos momentos a encenação estará mais próxima do teatro épico e, noutros, mais do teatro aristotélico, na construção de uma cena que se afirme como contemporânea, no ano de 2004, sem ortodoxias e limitações.

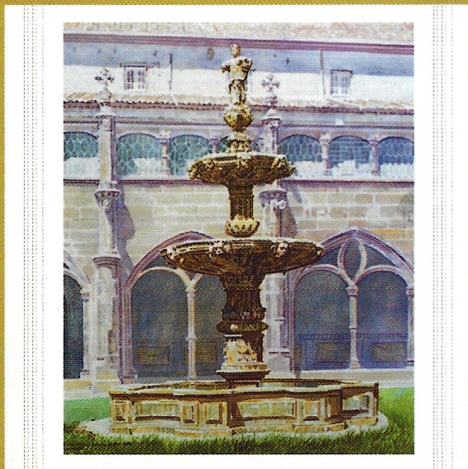
*Uma peça de teatro deve mostrar factos, como as testemunhas de um desastre reconstruem, perante o juiz, as diversas fases do acidente. O papel do juiz, no teatro, cabe aos espectadores.*

Bertolt Brecht

**Ficha artística e técnica:**

Encenação: **Clovis Levi**

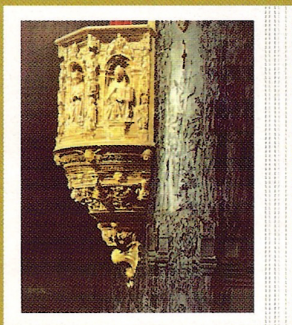
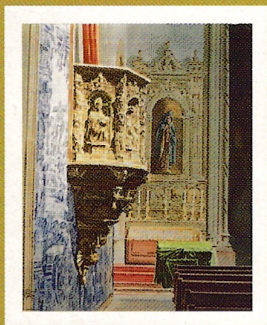
Assistente de Encenação: **Helena Faria**



*Claustro Igreja Sta. Cruz (aguarela)*

aceita, se discute, se estuda, nas suas paradoxais inconciliações de desafiar o tempo e o espaço, cômico da sua formidável funcionalidade que ganha "interioridade" pela evolução crescente, pelo fascínio da forma e do conteúdo.

Hipólito Andrade é um dos grandes aguarelistas desta Europa que não tem o zelo amargo dos frustrados, e todos os dias pinta, embeleza este mundo, com paixão na sua humanidade lapidar inerente às filosofias estéticas do seu credo.



*Igreja Sta. Cruz (óleo)*

# calendário

Janeiro \_ Fevereiro

■ Teatro     
 ■ Animação   
 ■ Cinema   
 ■ Música   
 ■ Cultura/Conferências  
■ Desporto                     
 ■ Passeios Turísticos   
 ■ Feiras, Festas e Romarias

□ □ □ □ □ □ □ Janeiro

dia	hora/data	descrição	local
16	Até 25 Jan.	Pinho Dinis – 55 anos – Os Dias da Criação	Casa Mun. Cultura
	Até 30 Jan.	Leveza: Reanimar a Filigrana	Galeria Almedina
	Até 31 Jan.	Pintura de Left Hand Georges	Restaurante Nacional
	Até 17 Fev.	Desenho e Pintura de Engrácia Cardoso	Galeria Sta. Clara
		Estreia (data a indicar): Oceans Twelve	Cinemas C. Lopes
		Estreia (data a indicar): Closer	Cinemas C. Lopes
		Futebol Superliga: Académica x Porto	Est. Cidade Coimbra
		Futebol 3.ª Div. Série C: Poiares x U. Coimbra	
		Futebol Dist. 1.ª Div. A: Eirense x Lamas	
		Futebol Dist. 1.ª Div. B: Pereira x Adémia	
		Futebol Dist. 1.ª Div. B: Taveirense x Ega	
		Futebol Dist. 1.ª Div. B: Sanjoanense x Condeixa	
		Futebol Dist. Div. Honra: Vigor x S. Silvestre	
		Futebol Dist. Div. Honra: Moinhos x Académica	
	Até 28 Jan.	Cursos de Informática	IPJ
	6h00-13h00	Feira Dominical	S. João do Campo
17	17h00	Comemorações Miguel Torga	Casa Mun. Cultura
18	21h30	Rodetacón Teatro: Yo Soy Aquél Negrito...	TAGV
	21h30	Escola da Noite: Noivas	OMT
19	21h30	Rodetacón Teatro: Yo Soy Aquél Negrito...	TAGV
		Feira Mensal	Sta. Luzia/Souselas
20	Até 27 Fev.	Pintura de Maria João Franco	Edifício Chiado
	21h30	Marionet: DogoD	TAGV
	18h00-20h00	Encerrado Para Obras: Malabartes	Teatro do Inatel
21	21h30	Marionet: DogoD	TAGV